

Introdução

O Grau Globaltech FIM mira oportunidades no Brasil e no Exterior, focado em empresas que são sempre escolhidas por meio de análises fundamentalistas macro e microeconômicas. Os ativos operados no exterior são cotados através da bolsa de Nova York e podem representar até 20% do P.L. do fundo. Sua posição em dólar totalmente protegida por uma posição de hedge, não sendo afetada por movimentos no câmbio.

O fundo tem conseguido manter uma rentabilidade considerável e fortemente acima do CDI, sempre buscando por ativos com fundamentos mas não deixando passar oportunidades que surgem com a volatilidade dos mercados nacionais e internacionais.

Vale ressaltar que o fundo tem sido consistente na entrega de resultados nos últimos 24 meses.

Cenário Macroeconômico

O mês de julho começou repleto de expectativas positivas, tanto no cenário nacional como no internacional. Era esperado no Brasil que a votação da reforma da previdência passasse na Câmara dos Deputados, gerando um otimismo em conjunto com uma diminuição dos juros praticados, que também são influenciados pela reunião do Copom no final do mês. A onda se estendeu até a taxa de câmbio, que chegou a bater R\$ 3,72/US\$, onde o Dólar se desvalorizou mais de 3% frente ao Real.

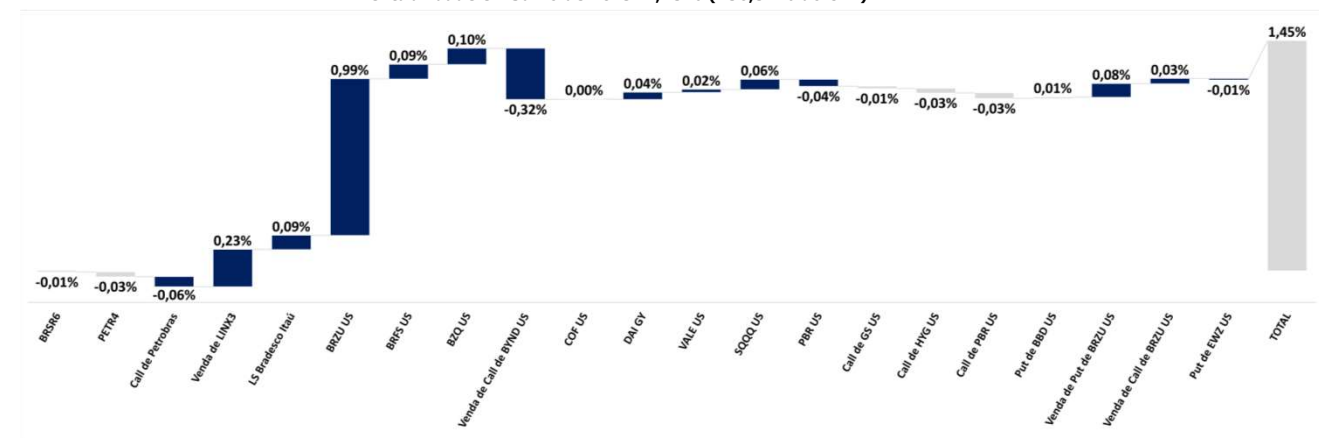
No primeiro turno da votação da reforma, a aprovação ocorreu com uma margem substancial de votos, fato que impulsionou o otimismo dos brasileiros. Porém, a visão dos estrangeiros não se modificou com esse fato, pois acreditamos que ainda há receio e apenas com uma melhora visível na economia que os investimentos vão começar a entrar no país. Até o mês de julho o saldo de investimentos estrangeiros na bolsa em 2019 é negativo em mais de US\$ 2.4 bilhões.

Apesar desses acontecimentos, o fato que mais influenciou os mercados no mês de julho foram as taxas de juros globais. Na metade do mês houve um aumento de 17% para 30% da probabilidade de um corte de 50bps nos juros americanos pelo FED. Porém, com diversos países com juros negativos para os títulos de 10 anos, os discursos dos bancos centrais da Europa e Japão não foram tão dovish como era esperado e não cortaram as taxas de juros, fazendo com que os mercados globais sentissem bem, inclusive o Brasil.

Em suma, acreditamos que a diminuição do preço do gás no Brasil em conjunto com a redução dos combustíveis e a aprovação dos pacotes de reformas, deverá manter a inflação em níveis baixos como os atuais, entre 3,30% a 3,70% ao ano, auxiliando também na manutenção do novo patamar de juros brasileiros. Além de na última reunião do Copom a taxa básica de juros ter sido cortada em 50bps para 6%, segundo pesquisa do Relatório Focus do Banco Central, a Selic deve fechar em 5,5% no final de 2019.

Gráfico de atribuição de performance do mês de Julho de 2019

Rentabilidade em Julho de 2019: 1,45% (256,52% do CDI)



Estratégias Nacionais

No mês de julho preferimos montar mais posições táticas no mercado nacional, pois por mais que acreditássemos em uma queda da bolsa, não era certo quando viria essa correção. Fizemos algumas tranches de Long&Short de Bradesco Itaú, aproveitando também o calendário de resultados trimestrais que fez com que a relação dos papéis ficasse favorável para a operação.

Zeramos a operação com lucro um pouco antes do resultado, que foi muito favorável, pois estávamos na ponta comprada em Bradesco, que teve resultado pior que o esperado.

Também aproveitamos oportunidade de venda de LINX3, que realizou IPO recentemente e acreditávamos que estava já bem precificada, que auxiliou bastante também na rentabilidade do fundo.

Conseguimos também capturar uma melhora na bolsa com uma opção de compra de Petrobras, ajudou um pouco no resultado do mês.

Fizemos poucas operações no mercado à vista em ações, como foi o caso de Banrisul, que acabou piorando um pouco e zeramos a posição para não prejudicar a rentabilidade do fundo, não causando grandes impactos negativos. Também fizemos uma operação de Petrobras comprada com impacto negativo.

Outro motivo que não fizemos muitas operações no Brasil foi o fato de que preferimos montar posições no mercado internacional, que tomou espaço do risco do fundo, cujas operações foram as que mais auxiliaram na rentabilidade do fundo, conforme iremos detalhar no quadro ao lado.

Em resumo, não tendo ainda uma posição definida no mercado local, estamos mais para o lado de venda, pois acreditamos em uma deterioração dos preços dos ativos.

Estratégias Internacionais

No mercado internacional vendemos a posição que mais impactou positivamente a rentabilidade do fundo no mês de julho, que era comprada em Brasil com o ETF BRZU (3x Comprado no MSCI Brasil). Também ganhamos nas pontas vendidas nas opções do BRZU, aproveitando a alta volatilidade, conseguimos capturar esse ganho com a estabilização de preço do papel, que fez com que as opções caíssem bem de preço. Após a venda com lucro de nossa posição de BRZU, achamos que era o momento para iniciarmos uma posição vendida em Brasil com o ETF BZQ (2x Vendido no MSCI Brasil), e tivemos sucesso também nessa outra ponta.

A posição de BZQ foi feita de forma mais tática, não tomando uma posição muito grande, sendo que desta posição boa parte foi zerada no final do mês após a correção dos mercados após o discurso de Jerome Powell e o corte de apenas 25bps nos juros americanos.

Fizemos também algumas operações de volatilidade para os resultados dos bancos como Morgan Stanley, Bank of America e Goldman Sachs. As operações não tiveram resultado e por conta disso não adicionamos no gráfico de atribuição de performance das operações com renda variável.

A posição que contribuiu mais negativamente para a rentabilidade do fundo foi a venda de Call de Beyond Meat. Acabamos sendo exercidos na opção mas nosso racional permanece de venda para o papel, pois uma empresa que tem faturamento de US\$ 90 milhões, ao nosso ver, não tem como chegar a um valor de mercado de mais de US\$ 15 bilhões.

Em relação ao cenário internacional, vemos uma correção nos preços e um caminho turbulento por conta da guerra comercial e a postura incerta e sem transparência do FED, assim como vemos também algumas incertezas relacionadas as eleições americanas no ano que vem.

Posições em aberto renda variável

Ativo	Posição	Mercado
Banco do Brasil	Comprado	Internacional
BZQ US	Comprado	Internacional
Petrobras	Comprado	Internacional
Call de BYND US	Vendido	Internacional
Call de HYG US	Comprado	Internacional
SPXU US	Comprado	Internacional
SQQQ US	Comprado	Internacional

Tabela de rentabilidades

Meses	2018		2019	
	Fundo	%CDI	Fundo	%CDI
Janeiro	-0,08%	-	1,60%	295,39%
Fevereiro	1,90%	423,90%	0,05%	10,09%
Março	1,73%	325,13%	1,99%	425,07%
Abril	2,70%	521,95%	0,94%	182,17%
Mai	2,73%	528,24%	0,99%	182,49%
Junho	3,49%	673,83%	2,11%	450,13%
Julho	-0,18%	-	1,45%	256,52%
Agosto	1,39%	244,92%	-	-
Setembro	1,07%	228,62%	-	-
Outubro	4,07%	751,14%	-	-
Novembro	1,26%	254,95%	-	-
Dezembro	0,98%	198,46%	-	-
ANO	24,43%	349,28%	9,48%	259,58%



A Grau Gestão não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimentos não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou ainda do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. As rentabilidades acumuladas nos últimos meses foram calculadas com base no fechamento dos meses, A apuração das rentabilidades é feita com base nos últimos dias úteis dos períodos de referência. As rentabilidades não são líquidas de imposto.